

Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-780-2 DOI 10.22533/at.ed.802191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este quinto volume está dividido em 4 (quatro) partes com 31 artigos. A parte I contempla a dinâmica da cidade e das ruas para as pessoas idosas; A segunda parte aborda aspectos voltados para o cuidado com os idosos através dos Cuidadores. A terceira parte está voltada para discussão sobre as práticas pedagógicas; e a quarta parte e última parte as propostas culturais, com os benefícios do lúdico no envelhecimento humano.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento com suas patologias e cuidados com a saúde.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 5, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE I – A CIDADE

CAPÍTULO 1 1

PROGRAMA HABITACIONAL CIDADE MADURA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NO ESTADO DA PARAÍBA

Magda Danielle Félix Lucindo
Ananda Ayres Navarro
Júlio César Guimarães Freire
Isaldes Stefano Vieira Ferreira
Marina Carneiro Dutra
Gustavo de Azevedo Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8021913111

CAPÍTULO 2 9

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS EM RODOVIAS FEDERAIS ENVOLVENDO PESSOAS IDOSAS

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Jobson Maurilio Alves dos Santos
Maria Elda Alves de Lacerda Campos
Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8021913112

CAPÍTULO 3 18

MAPEAMENTO DOS ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM IDOSOS NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Jobson Maurilio Alves dos Santos
Maria Elda Alves de Lacerda Campos
Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8021913113

CAPÍTULO 4 27

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM BENEFÍCIO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lillian Elizama de Abreu Oliveira
Alzinete da Silva Pedroza Godoy
Celileane Simplício Moreira
Flávio Barreto de Souza
Hiagda Thaís Dias Cavalcante
Josielly Samara Costa
Maria Gildenia de Moura
Maykon Douglas de Oliveira Evangelista
Vanessa Maria de Araújo
Paula Beatriz de Souza Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.8021913114

CAPÍTULO 5 32

RELAÇÃO ENTRE QUEDAS E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Vanessa da Nóbrega Dias
Wesley Barbosa Sales
Alini Silva do Nascimento Farias

Ana Flávia da Silva Souza
Romildo Arcanjo do Nascimento Filho
Tisiany Felicia Teixeira de Oliveira
Eldja Raquel Ferreira da Silva
Ana Caroline Pereira

DOI 10.22533/at.ed.8021913115

CAPÍTULO 6 44

RELAÇÃO ENTRE TRABALHO, APOSENTADORIA E LAZER NAS EXPRESSÕES DE IDOSOS QUE FREQUENTAM BARES EM PALMAS-TO

Simone Fontenelle da Silva
Vicente de Paula Faleiros

DOI 10.22533/at.ed.8021913116

PARTE 2 - CUIDADORES

CAPÍTULO 7 47

HABILIDADES E FRAGILIDADES DO IDOSO COMO CUIDADOR NO CONTEXTO FAMILIAR E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizana Mulato Guedes
Hiagda Thais Dias Cavalcante
Gustavo André Pereira de Brito
Lília Letícia Ferreira da Silva
Lucas Peixoto de Macedo
Maria Eduarda Capistrano da Câmara

DOI 10.22533/at.ed.8021913117

CAPÍTULO 8 54

QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias
Carolina da Silva Montenegro
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi
Nadja Karla Fernandes de Lima
Fernanda Kelly Oliveira de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.8021913118

CAPÍTULO 9 64

SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DEPENDÊNCIA NO DOMICÍLIO

Arianna Oliveira Santana Lopes
Shirlei Costa Santos
Milena Meireles Souza
Gabriela Tavares Souza
Larissa Chaves Pedreira

DOI 10.22533/at.ed.8021913119

PARTE 3 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CAPÍTULO 10 72

AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Maria Silva dos Santos
Raiane Jordan da Silva Araújo

Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.80219131110

CAPÍTULO 11 78

ASPECTOS CLÍNICOS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Navarro Rocha Saraiva
Maria Miriam Lima da Nóbrega
Neyce de Matos Nascimento
Patrícia Josefa Fernandes Beserra
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.80219131111

CAPÍTULO 12 85

O SUJEITO NÃO ENVELHECE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS TERAPÊUTICOS DE IDOSOS ESTUDANTES DA UAMA (UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE)

Raisa Karina Silva Trajano
Vinícius Anselmo Pereira
Criscia Delancout Lúcio de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.80219131112

CAPÍTULO 13 96

OS EFEITOS DA IDADE NO SISTEMA AUDITIVO PAUTADOS NA COMUNICAÇÃO: UMA ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL

Juliana Machado Amorim
Vilma Felipe Costa de Melo
Neirilanny da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.80219131113

CAPÍTULO 14 108

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE O ESTILO DE VIDA DO IDOSO E SUA RELAÇÃO COM OS DISCURSOS SOCIAIS

Giulyanne Maria Silva Souto
Francisca Joyce Marques Benício
Fernanda Alice Camara Brito
Iraquitan Caminha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80219131114

CAPÍTULO 15 117

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM A IDOSOS DE UMA CASA INSTITUCIONALIZADA EM PORTO VELHO – RO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Mateus Lima da Silva
Francisca Juscileide do Nascimento Azevedo Pimenta
Marcela Milrea Araújo Barros
Adriane Bonotto Salin

DOI 10.22533/at.ed.80219131115

CAPÍTULO 16 124

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA

Helena Viegas Peixoto
Mariana Adelino Dantas
Mariana Araújo Galvão
Camyla Silva de Andrade

Mônica Dias Palitot

DOI 10.22533/at.ed.80219131116

CAPÍTULO 17 132

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA PRÁTICA LÚDICA

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo

Eliane Santana de Carvalho Nunes

Erlânia Souza Costa

Mayara Layane de Souza Joventino

Cleide Rejane Damaso de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.80219131117

CAPÍTULO 18 138

TENDA DO CONTO: UMA PRÁTICA DIALÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Helouíse Thainá da Silva Macêdo

Lavínia Mabel Viana Lopes

Dimitri Taurino Guedes

DOI 10.22533/at.ed.80219131118

CAPÍTULO 19 147

TERAPIA OCUPACIONAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DIANTE DO PROCESSO DE MORTE NA VELHICE EM CONTEXTO HOSPITALAR

Jean Barroso de Souza

Lucidalva Costa de Freitas

Tamara Neves Finarde Pedro

Rosé Colom Toldrá

Maria Helena Morgani de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.80219131119

CAPÍTULO 20 155

UMA AÇÃO QUE MUDA VIDAS

Flávio Anselmo Silva de Lima

Alana Monteiro Bispo da Silva

Arthur Alland Cruz Moraes Rocha

Lua Karine de Sousa Pereira

Bértiklis Joás Santos de Oliveira

Diego Félix Cruz

Erick Job Santos Pereira da Silva

Ítalo Fonseca de Oliveira

José Wilton Pinto Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.80219131120

PARTE 4 – PROPOSTAS CULTURAIS

CAPÍTULO 21 162

“CHÁ DAS CINCO – CONVERSANDO E CONVIVENDO COM IDOSOS”: EXTENSÃO COMO FERRAMENTA NO APRENDIZADO E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Maxsuel Mendonça dos Santos

Luciana Fernandes de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.80219131121

CAPÍTULO 22 169

“SE PARAR DE SONHAR A GENTE MORRE”: UMA LEITURA PSICANALÍTICA SOBRE AS MARCAS DO TEMPO E A INSISTÊNCIA DO DESEJO NA VELHICE

Lucas Brasil Feitosa
Thamyres Maria Gomes de Almeida
Juliana Fonsêca de Almeida Gama

DOI 10.22533/at.ed.80219131122

CAPÍTULO 23 179

DANÇATERAPIA E ENVELHECIMENTO

Rosana Ferreira Pessoa
Clara Mockdece Neves
Claudia Xavier Correa
Lídia Nunes Nora de Souza
Luana Karoline Ferreira
Maria Elisa Caputo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.80219131123

CAPÍTULO 24 185

ENVELHECIMENTO ATIVO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Rosângela Alves Almeida Bastos
Rosilene Alves de Almeida
Francisca das Chagas Alves de Almeida
Rita de Cássia Sousa Silva
Karla Fernandes da Silva
Raissa Silva do Nascimento
Lesandra Ramos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.80219131124

CAPÍTULO 25 193

METAMEMÓRIA: O PAPEL DA MUSICOTERAPIA NO ASSISTENCIALISMO À SAÚDE DOS IDOSOS QUE CONVIVEM COM O ALZHEIMER – REVISÃO LITERÁRIA

Gilvan Gilson de Medeiros Júnior
Marina Amorim de Souza
Renan de Brito Caldas
Gabriela Reis Guimarães
Isabelly Sanally Monteiro Florentino

DOI 10.22533/at.ed.80219131125

CAPÍTULO 26 202

O FORRÓ NA TERCEIRA IDADE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Amanda Karla Buriti de Melo
Bruna Roberta de Carvalho
Emanuela de Lima Avelino
Palloma Maria Sales Estevão
Priscilla Yevellin Barros de Melo

DOI 10.22533/at.ed.80219131126

CAPÍTULO 27 210

OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jennifer Natalye Silva Brasil
Evanilza Maria Marcelino

Maria Micaella Arruda de Macedo
Ana Livia de Souza Barbosa
Ana Claudia Torres de Medeiros
DOI 10.22533/at.ed.80219131127

CAPÍTULO 28 216

PALHAÇOTERAPIA NO MANEJO DA DOR EM PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloyza Waleska Soares Fernandes
Ana Luísa Fernandes Vieira Melo
Amanda Kelly Feitosa Euclides
Carlos Eduardo da Silva Carvalho
Iaponira Cortez Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80219131128

CAPÍTULO 29 224

TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE COM A ACUPUNTURA AURICULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marília Caroline Ventura Macedo
Danilo de Almeida Vasconcelos
Karinna Soares Oliveira
Daniely Lima Gomes
Alana de Souza Moraes
Andriele Nicolau Faustino dos Santos
Thaise de Arruda Rodrigues
Jaynara Talita Barbosa Silva
Jamila Viama Barbosa Silva

DOI 10.22533/at.ed.80219131129

CAPÍTULO 30 233

VIDA, MODO DE USAR E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO SOB A ÓTICA DE OLIVER SACKS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lílian Valéria de Araújo
Mariana Pires Bezerra
Mário Sérgio Borges Medeiros
Mayra Joyce da Costa Pinheiro
Edmundo de Oliveira Gaudêncio

DOI 10.22533/at.ed.80219131130

CAPÍTULO 31 239

EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO EM IDOSAS HIPERTENSAS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Carlos Henrique Vieira Felício
Crislaine Franciene Cintra
Cristian Ribeiro Gonçalves
Rita de Cássia Albano
Luciana Moreira Motta Raiz

DOI 10.22533/at.ed.80219131131

SOBRE A ORGANIZADORA 246

ÍNDICE REMISSIVO 247

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS EM RODOVIAS FEDERAIS ENVOLVENDO PESSOAS IDOSAS

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes

Universidade de Pernambuco Campus Petrolina.
Colegiado de Enfermagem. Petrolina-Pernambuco

Jobson Maurilio Alves dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco.
Departamento de Economia. Recife-Pernambuco

Maria Elda Alves de Lacerda Campos

Universidade de Pernambuco Campus Petrolina.
Colegiado de Enfermagem. Petrolina-Pernambuco

Rosana Alves de Melo

Universidade Federal do Vale do São Francisco.
Colegiado de Enfermagem. Petrolina-Pernambuco

RESUMO: O trabalho teve como objetivo caracterizar os acidentes de trânsito ocorridos em rodovias federais circunscritas à VIII Região de Saúde de Pernambuco envolvendo pessoas idosas. Foi realizado estudo descritivo com abordagem quantitativa no período de 2010 a 2015. Lançou-se mão da estatística descritiva: distribuição de frequência e medidas de tendência central e dispersão com respectivos intervalos de confiança de 95%. Utilizou-se o Stata 14.0 para análise dos dados. Estes foram apresentados por meio de gráficos e tabelas. Dentre os principais resultados, destaca-se a prevalência do sexo masculino e de idosos mais jovens com ocorrências na sexta-feira e domingo e turno da tarde. Houve elevada

prevalência de óbitos. Os acidentes de trânsito em idosos não apresentaram uma evolução temporal constante, entretanto, tiveram seus maiores índices em 2011 e 2012, e os meses mais recorrentes nos primeiros seis meses dos anos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de trânsito, Idoso, Morbidade, Causas externas.

CHARACTERIZATION OF TRANSIT ACCIDENTS OCCURRING IN FEDERAL ROADS INVOLVING ELDERLY PEOPLE

ABSTRACT: The objective of this study was to characterize traffic accidents on federal highways circumscribed to the VIII Health Region of Pernambuco involving elderly people. A descriptive study with a quantitative approach was conducted from 2010 to 2015. Descriptive statistics were used: frequency distribution and measures of central tendency and dispersion with respective 95% confidence intervals. Stata 14.0 was used for data analysis. These were presented through graphs and tables. Among the main results, we highlight the prevalence of males and younger elderly with occurrences on Friday and Sunday and afternoon shift. There was a high prevalence of deaths. Traffic accidents in the elderly did not show a constant temporal evolution, however, had their highest

rates in 2011 and 2012, and the most recurrent months in the first six months of the years analyzed.

KEYWORDS: Accidents, Traffic, Aged, Morbidity, External causes.

1 | INTRODUÇÃO

O número de mortes no trânsito tem aumentado de forma contínua, chegando a um número de 1,35 milhão de vítimas em 2016 em todo o mundo sendo essas a oitava principal causa de morte em todas as faixas etárias (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). A ocorrência desses acidentes no Brasil não é diferente, sendo a magnitude das taxas de mortalidade por Acidente de Transporte Terrestre (ATT) diferente nos diversos municípios do país (AQUINO; NEVES; MORAIS NETO, 2018).

Em virtude do acidente de trânsito constituírem um problema de saúde pública mundial, encontraram-se estudos de diferentes países abordando essa temática. Sabe-se que as análises feitas acerca do trauma e tipo do acidente convergem entre estudos não só brasileiros, mas em outros países (SANTOS; RODRIGUES; DINIZ, 2015). Os dados epidemiológicos direcionam para um aumento da incidência do trauma por acidente de trânsito mostrando os pedestres como as principais vítimas no grupo dos idosos sendo considerados os mais vulneráveis, principalmente os mais velhos (SANTOS; RODRIGUES; DINIZ, 2015).

Estudo realizado no Irã apontou uma prevalência de 14, 4% de acidentes de trânsito em idosos sendo a maioria do sexo masculino. Os idosos são responsáveis por um número substancial de hospitalizações e mortes devido a lesões no trânsito (SADEGHI-BAZARGANI; SAMADIRAD; MOSLEMI, 2018).

Etehad et al. (2015) argumentam que idosos são um grupo com grande vulnerabilidade nas estradas, por conta do alto número de acidentes em que estão envolvidos. Estes autores mostraram que a maior parte dos idosos vítimas de acidentes de trânsito são do sexo masculino e que 40,5% eram pedestres, enquanto 22,1% eram ocupantes de carros e 19,1% eram motociclistas. Além disso, a taxa de mortalidade hospitalar total foi de 10,1%, sendo maior em idosos pedestres e motociclistas em comparação com idosos jovens e outros tipos de vítimas (ETEHAD et al., 2015)

Diversos fatores contribuem para a ocorrência dos acidentes de trânsito que vitimizam idosos nas rodovias. Butler, Lord e Fitzpatrick (2016) fizeram um experimento e concluíram que a falta de julgamento por meio do comprometimento sensoriomotor ou cognitivo relacionado à idade ou a predisposição a assumir riscos pode levar a erros com sérias consequências (BUTLER; LORD; FITZPATRICK, 2016).

Já McGwin Jr e Brown (1999) analisaram as características gerais da ocorrência de acidentes de trânsito por faixa etária constataram que grupos de jovens e idosos são mais propensos a serem causadores de acidentes de trânsito. Para estes, as

causas principais são a maior assunção de riscos e inabilidade enquanto condutores. Para aqueles, problemas de percepção e dificuldade em julgar e responder ao fluxo de tráfego, decorrentes da idade, são os fatores que contribuem para a ocorrência dos acidentes (MCGWIN; BROWN, 1999).

No contexto da mortalidade, estudo realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Brasil, observou-se uma grande variabilidade de etiologia do trauma, envolvendo principalmente as causas externas como os acidentes de trânsito com motocicletas e vítimas de violência. O estudo mostrou que os pacientes com trauma tiveram uma alta incidência de complicações e mortalidade na UTI (POGORZELSKI et al., 2018).

A explicação dos acidentes por meio da distribuição espacial é importante. Estudo sobre os óbitos decorrentes dos acidentes de trânsito em idosos apontou que esses concentraram-se na área urbana, com aglomerado de bairros com alta ocorrência de acidente (SANTOS et al., 2016). Sendo assim, o objetivo do estudo foi caracterizar os acidentes de trânsito ocorridos em rodovias federais circunscritas à VIII Região de Saúde de Pernambuco envolvendo idosos.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo. Estudos descritivos, em epidemiologia, têm por objetivo determinar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos podendo fazer uso de dados secundários (LIMA-COSTA; BARRETO, 2003).

Os dados foram obtidos por meio dos registros dos acidentes ocorridos em rodovias federais e registrados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) na circunscrição da VIII Gerência Regional de Saúde do estado de Pernambuco. Essa região envolve sete municípios, dentre eles: Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista. Todas os acidentes de trânsito ocorridos entre 2010 e 2015 envolvendo pessoas com 60 anos ou mais foram incluídos no estudo independente da existência e do número de feridos existentes em um mesmo acidente.

As variáveis do estudo envolveram informações das vítimas como: sexo e idade e do acidentes como: ano (2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e primeiro semestre de 2015); mês (janeiro à dezembro); dia da semana: analisado segundo o dia e a sua ocorrência ou não em final de semana; turno (manhã – 6h às 11h59minutos; tarde – 12h às 17h59minutos; noite – 18h às 23h59 minutos; 00h às 5h59minutos); veículo da vítima: motocicleta, carro, bicicleta, outros; tipo do acidentes: Atropelamento, colisão, capotamento/queda/tombamento, Outros; classificação dos feridos na ocorrência dos acidentes: sem feridos, feridos leves, feridos graves, óbitos.

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva seguindo a distribuição de frequência e medidas de tendência central (média) e dispersão

(desvio padrão). Foram calculados os intervalos de confiança de 95% para a média seguindo a distribuição Z e para a proporção assumindo a distribuição binomial.

Foi utilizado o Programa estatístico Stata 14.0 e o Microsoft Office Excel 2013. Os dados foram apresentados em tabelas e gráficos.

O artigo integra a pesquisa intitulada Os Acidentes de Trânsito ocorridos a partir de dados da Polícia Rodoviária Federal, respeitou as considerações éticas apresentadas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 2012 (CNS, 2012). O Projeto foi enviado para apreciação ética por meio da Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Pernambuco sob o Parecer nº 1.587.103

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período decorrido entre 2010 e 2015 ocorreram 181 acidentes de trânsito nas rodovias federais envolvendo pessoas com 60 anos ou mais de idade. A análise temporal apresentada na figura 1 demonstra que não houve uma constância na evolução das proporções dos acidentes ao longo dos anos, mas chama a atenção ao crescimento nos anos de 2011 e 2012 seguido de decréscimo entre 2012 e 2013. Entretanto, como 2015 não apresentava-se com dados para todos os meses, não foi incluído na análise temporal (Figura 1).

A evolução encontrada diverge se estudo que indica tendência decrescente de acidentes de trânsito fatais, tanto para os idosos quanto para outras faixas etárias (SADEGHI-BAZARGANI; SAMADIRAD; MOSLEMI, 2018).

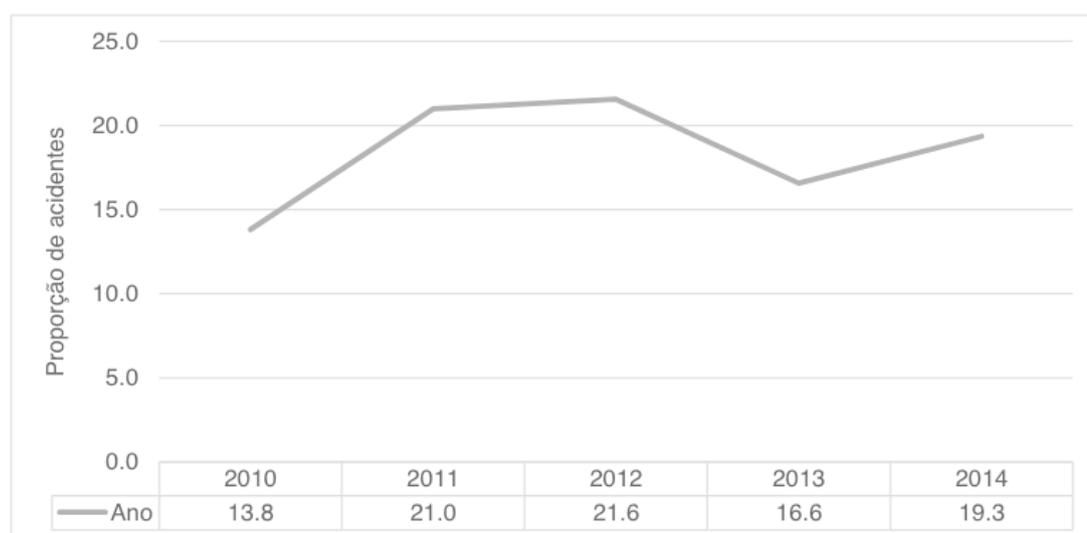


Figura 1 – Distribuição proporcional dos acidentes de trânsito em idosos ocorridos em rodovias federais. VIII Região de Saúde de Pernambuco. 2010 – 2014.

Os meses de maior prevalência dos acidentes entre os idosos ocorreram no primeiro semestre dos anos sob análise sendo os meses de junho, março e maio de

maior proporção, com as respectivas proporções: 14,9%, 12,2% e 12,2% (Figura 2).

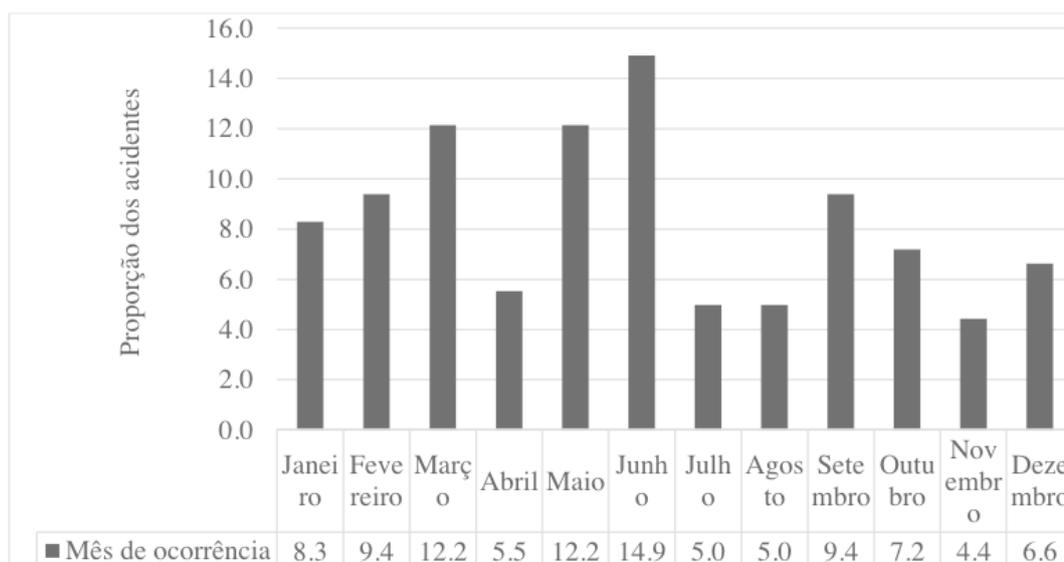


Figura 02 – Distribuição dos acidentes de trânsito ocorridos em rodovias federais em pessoas idosas segundo o mês de ocorrência. VIII Região de Saúde de Pernambuco, 2010 – 2015.

A idade média dos idosos envolvidos nos acidentes de trânsito ocorridos nas BR, no presente estudo, apontam para um grupo etário mais jovem com idade média de 66,7 (DP 6,1) sendo as maiores vítimas do sexo masculino (84,5%) (Tabela 1). A idade identificada em outros estudos diverge quanto às suas maiores prevalências. Estudo que buscou investigar a mortalidade de idosos, por acidentes de trânsito verificou uma média de idade de 69 anos e maior ocorrência em pessoas do sexo masculino em todas as faixas etárias (SANTOS et al., 2016).

Em estudo internacional realizado em uma província do Irã, apenas com vítimas fatais de acidentes de trânsito, observou-se uma média de idade superior ao encontrado no presente estudo. A idade média das mortes no trânsito de idosos, relatada pelos autores foi de 75,3 (DP = 6,2) anos. Outro achado do estudo foi também a maior proporção de homens como vítimas desses acidentes fatais nas faixas etárias (SADEGHI-BAZARGANI; SAMADIRAD; MOSLEMI, 2018). No Brasil, o cenário de mortalidade também direciona para o mesmo perfil sendo o sexo masculino e na faixa etária de 60 a 69 anos as mais acometidas (SANTOS et al., 2016).

Analisando os dias da semana, observou-se que sexta-feira e o domingo e segunda-feira apresentaram as maiores proporções com 17,1%, 17,1% e 16,0%, respectivamente. Contudo, somando os dias da semana em comparação ao final de semana, as ocorrências durante a semana foram maiores representando 55,3%. Quanto aos turnos em que foram registradas a maior parte dos acidentes, identificou-se que a tarde e a manhã foram maiores (43,7% e 32,6%, respectivamente) (Tabela 1).

Resultados como os apresentados acima no presente estudo concordam com

estudo que avaliou as ocorrências de quedas e acidentes de trânsito em idosos no Brasil, o qual identificou maior prevalência dos acidentes durante o dia assim como homens e faixa de idade mais jovem nesse grupo de maior incidência (FREITAS et al., 2015).

	Média	DP	IC95%*	
Idade	66,7	6,1	65,8	67,6
	n	%	IC95%**	
Sexo da vítima				
Feminino	28	15,5	10,9	21,6
Masculino	153	84,5	78,4	89,1
Dia da semana de ocorrência				
Domingo	31	17,1	12,3	23,4
Segunda-feira	29	16,0	11,3	22,2
Terça-feira	20	11,1	7,2	16,6
Quarta-feira	27	14,9	10,4	20,9
Quinta-feira	24	13,3	9,0	19,1
Sexta-feira	31	17,1	12,3	23,4
Sábado	19	10,5	6,8	15,9
Ocorrência em final de semana				
Não	100	55,3	47,9	62,4
Sim	81	44,8	37,6	52,1
Turno de ocorrência				
Manhã	59	32,6	26,1	39,8
Tarde	79	43,7	36,5	51,0
Noite	33	18,2	13,2	24,6
Madrugada	10	5,5	3,0	10,0

Tabela 1 – Distribuição das características sociodemográficas das vítimas e temporais dos acidentes de trânsito ocorridos em rodovias federais entre idosos. VIII Região de Saúde de Pernambuco. 2010 – 2015.

*Intervalo de Confiança de 95% para a média.

**Intervalo de Confiança de 95% para proporção

Em rodovias federais, os veículos de maior envolvimento nos eventos foi o carro (66,3%) e a colisão foi o tipo de acidente mais registrado (80,7%). Observou-se também que em 40,3% dos acidentes houve ocorrência de óbito (Tabela 2).

Estudo anterior realizado em rodovias federais mostrou que as vítimas mais acometidas na VIII Região de saúde também em Pernambuco foram homens, adultos, sendo a categoria B, incluindo os carros, a mais envolvida. A colisão transversal mostrou-se mais frequente e o horário da noite mais recorrente. O mesmo estudo também mostrou o final de semana como o mais expressivo nos registros (BARROS et al., 2018).

O presente estudo identificou uma prevalência elevada para a mortalidade nas rodovias. Esse cenário concorda com outro estudo o qual afirma uma prevalência

de 57,3% de óbitos considerando o pedestre como a vítima exposta (SANTOS et al., 2016).

Sabe-se que não só elevadas taxas de mortalidade trazem impacto, mas o período da vida e os anos potenciais de vida perdidos também são importantes. Nesse contexto, ganham importância população jovem, mas os homens permanecem com maior magnitude nos eventos, em especial no tocante a ocorrência com motocicletas (FERNANDES et al., 2017).

Os idosos podem ser mais propensos a morrer como pedestres em comparação com outras faixas etárias, entretanto, o carro foi o segundo veículo mais frequente em estudo no Irã (SADEGHI-BAZARGANI; SAMADIRAD; MOSLEMI, 2018). No Brasil, prevalecem pedestre, motociclista e automóvel (SANTOS et al., 2016). Diante disso, observou-se que essa ordem difere dependendo do local de ocorrência do estudo e do acidente.

	n	%	IC95%**	
Veículo da vítima				
Motocicleta	18	10,5	6,7	16,1
Carro	114	66,3	58,8	73,0
Outros	26	15,1	10,5	21,3
Bicicleta	14	8,1	4,9	13,3
Tipo do acidente				
Atropelamento	10	5,5	3,0	10,0
Colisão	146	80,7	74,2	85,8
Capotamento/queda/tombamento	12	6,6	3,8	11,4
Outros	13	7,2	4,2	12,0
Classificação dos feridos na ocorrência				
Sem feridos	52	28,7	22,6	35,8
Feridos leves	37	20,4	15,1	27,0
Feridos graves	19	10,5	6,8	15,9
Óbitos	73	40,3	33,4	47,7

Tabela 2 – Descrição das características dos acidentes de trânsito segundo veículo, tipo do acidente e classificação dos feridos ocorridos em rodovias federais. VIII Região de Saúde. 2010 – 2015.

**Intervalo de Confiança de 95% para proporção

Os acidentes prevaleceram na BR 428 (65,2%) como mostra a figura 3. A VIII Região de Saúde de Pernambuco abrange sete municípios localizados no sertão do estado, na região do Vale do Médio São Francisco. A principal via de acesso da capital e de outros municípios da região é pela BR 428. Esta também permeia áreas urbanas da cidade de Petrolina. Sendo assim uma via importante para a localidade estudada. Tal cenário pode influenciar também maior fluxo de veículos e conseqüentemente maior quantitativo de acidentes.

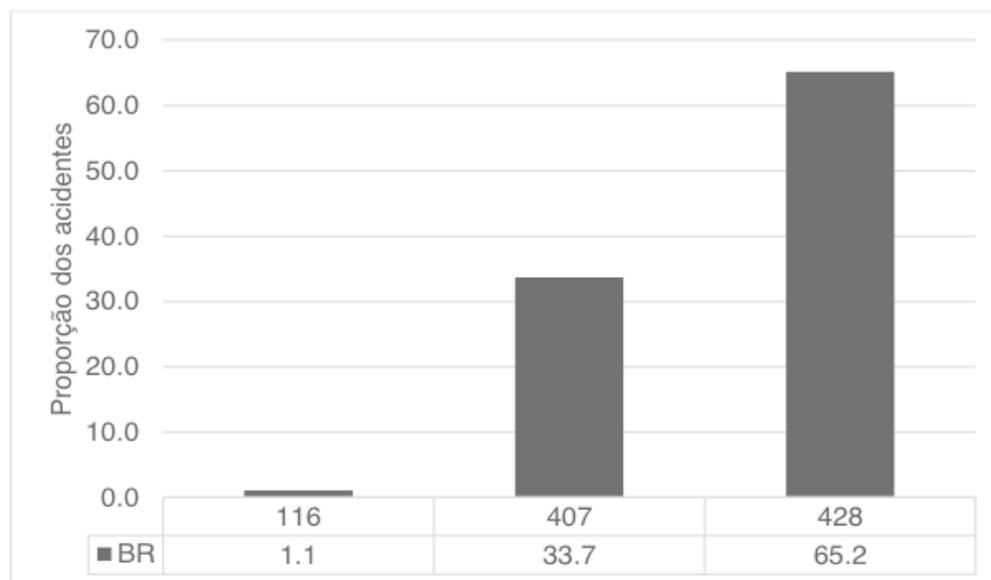


Figura 03 – Distribuição proporcional da BR de ocorrência dos acidentes de trânsito em idosos. VIII Região de Saúde. 2010 – 2015.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2018), a infra-estrutura rodoviária está fortemente ligada à causalidade de ferimentos graves e fatais em colisões no trânsito, e melhorias na infraestrutura rodoviária, são essenciais para tornar as estradas seguras. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes de trânsito em idosos não apresentaram uma evolução temporal constante, entretanto, tiveram seus maiores índices em 2011 e 2012, e os meses mais recorrentes nos primeiros seis meses dos anos analisados, em especial junho, março e maio. Quanto às características dos idosos envolvidos, eram principalmente homens e em uma idade mais jovem dentro do grupo etário sob análise. Os dias da semana foram principalmente sexta-feira, domingo e segunda-feira, com ocorrência principalmente nos turnos da tarde seguido da manhã. O principal veículo envolvido nos acidentes foi o carro e o estudo apresentou elevada prevalência de óbitos nos acidentes envolvendo idosos. A principal BR envolvida nos acidentes foi a BR 428.

Os acidentes de trânsito nos idosos envolve a construção de políticas públicas gerais, uma vez que sua ocorrência apresenta, em geral, características já apontadas em outros estudos. Sendo assim, esses eventos precisam de ações para sua prevenção e manter uma regularidade na diminuição das suas incidências.

REFERÊNCIAS

AQUINO, É. C. DE; NEVES, C. M.; MORAIS NETO, O. L. Tendências da mortalidade por acidentes de transporte terrestre no município de Goiânia, Brasil, 2006-2014*. **Epidemiologia e Serviços de**

Saúde, v. 27, n. 4, p. 2006–2014, 2018.

BARROS, C. et al. Caracterização dos acidentes de transporte terrestre ocorridos em rodovias federais. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 25, n. 1, p. 35–40, 2018.

BUTLER, A. A.; LORD, S. R.; FITZPATRICK, R. C. Perceptions of speed and risk: Experimental studies of road crossing by older people. **PLoS ONE**, v. 11, n. 4, p. 1–16, 2016.

CNS, C. N. DE HOJE. **Resolução CNS nº 466/2012**, 2012.

ETEHAD, H. et al. Impact of road traffic accidents on the elderly. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 61, n. 3, p. 489–493, 2015.

FERNANDES, F. E. C. V. et al. Years of potential life lost due to motorcycle accidents. **International Archives of Medicine**, v. 10, p. 1–9, 2017.

FREITAS, M. G. DE et al. Elderly patients attended in emergency health services in Brazil: a study for victims of falls and traffic accidents. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 701–712, 2015.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 4, p. 189–201, 2003.

MCGWIN, G.; BROWN, D. B. Characteristics of traffic crashes among young, middle-aged, and older drivers. **Accident Analysis and Prevention**, v. 31, n. 3, p. 181–198, 1999.

POGORZELSKI, G. F. et al. Epidemiology, prognostic factors, and outcome of trauma patients admitted in a Brazilian intensive care unit. **Open Access Emergency Medicine**, v. 10, p. 81–88, 2018.

SADEGHI-BAZARGANI, H.; SAMADIRAD, B.; MOSLEMI, F. A decade of road traffic fatalities among the elderly in north-West Iran. **BMC Public Health**, v. 18, n. 111, p. 1–7, 2018.

SANTOS, A. M. R. DOS et al. Geographic distribution of deaths among elderly due to traffic accidents. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 130–137, 2016.

SANTOS, A. M. R. DOS; RODRIGUES, R. A. P.; DINIZ, M. A. Trauma in the elderly caused by traffic accident: Integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 49, n. 1, p. 162–172, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Status Report on Road Safety** Geneva World Health Organization, 2018. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/277370/WHO-NMH-NVI-18.20-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 abr. 2019

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25
Atenção primária à saúde 29, 116, 138, 140, 146

C

Causas externas 9, 11, 38
Comunicação 76, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 116, 120, 146, 149, 162, 165, 168, 196, 198, 212, 218, 222
Criança 108, 172, 173, 204
Cuidado de idoso 47
Cuidador 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 149, 151, 153, 198
Cuidadores 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 117, 119, 126, 133, 134, 143, 149, 153, 195, 198, 233, 238
Cuidados de enfermagem 72

E

Educação em saúde 71, 73, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 152, 189, 213, 215
Enfermagem 9, 17, 18, 25, 27, 29, 41, 42, 58, 61, 62, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 94, 96, 102, 105, 117, 119, 120, 121, 126, 132, 133, 134, 135, 137, 142, 146, 154, 162, 163, 165, 167, 187, 192, 201, 213, 214, 222, 223
Estilo de vida 28, 30, 65, 87, 92, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 125, 157, 159, 186, 202, 203, 204, 205, 207, 208

F

Fisioterapia 33, 34, 35, 41, 42, 43, 147, 158, 166, 209, 222, 239
Formação 47, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 72, 90, 99, 105, 114, 140, 142, 157, 162, 165, 167, 174, 222
Funcionalidade 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 65, 85, 116, 155, 157, 159, 160, 165, 181

G

Grupo terapêutico 85, 89, 90, 91, 171, 174, 177

H

Habitação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 186

I

Idoso 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 18, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 91,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 144, 147, 150, 156, 157, 160, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 219, 223, 234, 235, 237, 243

Idosos 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 232, 239, 240, 242, 243, 245, 246

Indicadores básicos de saúde 18

Institucionalização 34, 72, 77, 122, 135, 148, 152

Instituição de longa permanência para idosos 117, 132, 133, 134, 148, 152

Intervenção psicopedagógica 124, 126

L

Lar de longa permanência 124, 129

M

Morbidade 9, 19, 60

Mortalidade 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 35, 38, 41, 42, 43, 60, 86, 117, 118, 186, 241

P

Percepção 11, 35, 36, 46, 55, 77, 88, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 137, 153, 160, 193, 197, 198, 199, 208, 209, 218

Pessoas idosas 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 39, 49, 51, 55, 70, 122, 133, 137, 139, 140, 142, 143, 147, 149, 155, 164, 189, 192, 205, 212, 218, 220, 240, 246

Política social 1, 2

Promoção da saúde 41, 73, 74, 75, 117, 129, 138, 139, 140, 144, 145, 147, 149, 154, 162, 163, 164, 165, 167, 180, 188, 190, 204, 212, 218, 220, 241

Psicanálise 85, 88, 89, 90, 91, 95, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178

Psicossocial 82, 96, 105, 107, 141, 207

Psiquiatria 57, 63, 78, 80, 82, 197, 200, 232

Q

Qualidade de vida 2, 32, 39, 41, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 85, 94, 96, 98, 99, 101, 105, 106, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 136, 137, 145, 147, 152, 155, 156, 157, 160,

162, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 219, 222, 231, 245

Queda 3, 11, 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 43, 79, 99, 118, 125, 130, 186, 216, 221, 223, 239, 244

R

Relato de experiência 27, 29, 47, 49, 72, 74, 77, 117, 119, 124, 126, 132, 134, 137, 138, 162, 163, 164, 165, 216, 219, 221

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 84, 87, 90, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Saúde do idoso 40, 49, 51, 72, 95, 112, 113, 116, 117, 120, 121, 122, 165, 168, 190, 191, 209, 210, 212

Saúde mental 36, 74, 78, 80, 87, 120, 190, 193, 214

Sobrecarga 28, 29, 33, 54, 55, 58, 59, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 151, 153

T

TDAH 78, 79, 80, 81, 82, 83

Trabalho 1, 6, 9, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 56, 59, 67, 71, 73, 77, 85, 87, 88, 90, 91, 95, 100, 107, 117, 119, 122, 124, 126, 127, 129, 130, 139, 141, 143, 149, 153, 157, 158, 162, 164, 165, 167, 176, 177, 182, 186, 188, 189, 193, 195, 199, 218, 223, 233, 235, 239, 241, 246

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-780-2



9 788572 477802